

## O negro na literatura brasileira



Em comemoração ao mês da Consciência Negra, o Sistema de Bibliotecas Vera Cruz celebra a data com uma síntese da presença do negro na literatura brasileira, e inclui as publicações referentes ao tema que pertencem ao acervo das nossas bibliotecas, com destaque para os livros citados nessa síntese.

A literatura nacional mostra a discriminação sofrida pelo negro de forma bem mais contundente do que aquela sofrida pelo índio. Não houve, como na Carta de Caminha, um texto inaugural que tratasse o africano como figura de destaque. A figura do negro, pelo contrário, é exposta de forma rarefeita e opaca, com poucos personagens, versos, cenas ou histórias fixadas no repertório literário nacional, e está presente mais como tema do que como voz autoral.

Antes de 1850, o que notamos é sua ausência. Surpreendente, se considerado o papel desempenhado pelos escravos em muitas atividades nessa época. A partir do Barroco, o negro começa a aparecer, porém de forma caricatural, na poesia satírica de **Gregório de Matos** e em textos do **Padre Vieira**.

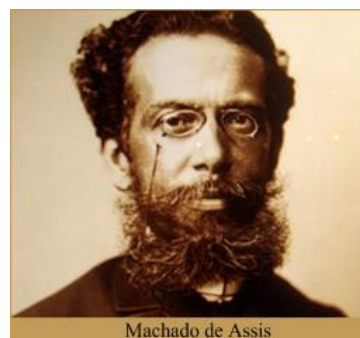


No século XVIII, autores de origem negra participam de movimentos poéticos, como **Silva Alvarenga** e **Domingos Caldas Barbosa**, representantes da poesia árcade, e **Cruz e Sousa** (foto), do Simbolismo. Já no período romântico (1836-1881), o projeto político dos escritores brasileiros estava voltado para a construção da identidade nacional e o espírito nacionalista, de independência, de liberdade, e passou a ser representado literariamente pela imagem do índio. No final da fase indianista, dentro da tendência romântica, surge o negro para contracenar com o índio.

Porém, se o índio por natureza era corajoso e profundamente orgulhoso de sua independência, o negro é apresentado como de índole humilde e resignado, como se vê no romance **Til**, de José de Alencar. A temática da escravidão mostra-se patente em romances e poemas, sobretudo de autoria de **Castro Alves** como, por exemplo, *O navio negreiro* e *Vozes d'África*.

Com o início do movimento abolicionista, surge a primeira heroína escrava, descrita positivamente, em ***A escrava Isaura***, de Bernardo Guimarães. A personagem mulata, entretanto, é descrita com características brancas, o que mostra a dificuldade dos escritores brancos em verem positivamente os personagens negros.

Um pouco mais tarde, no Naturalismo/Realismo, a crítica ao racismo ainda padece de uma ideologia preconceituosa. Ao longo da obra realista de **Machado de Assis** (foto), é recorrente a abordagem da escravidão, de forma mais sutil, mas não menos crítica e consistente. Nessa fase, a presença de personagens negros foi abundante na literatura brasileira, mas a maioria dos escritores continuou a reforçar a imagem dos negros com estereótipos claramente racistas e exagerado tom sensual. Os principais romances desse período foram ***Bom crioulo***, de Adolfo Caminha; ***A carne***, de Júlio Ribeiro; ***O mulato*** e ***O cortiço***, de Aluísio de Azevedo.



Machado de Assis



Para que se amplie a análise da representação do negro em nossa literatura, é indispensável a leitura de passagens do ensaio-memória de Joaquim Nabuco (***Minha formação***), como também a leitura de grande parte da obra do pré-modernista Lima Barreto (foto), um mulato que pôs o negro no centro de alguns de seus romances, como por exemplo, ***Recordações do escrivo Isaías Caminha*** e ***Clara dos Anjos***. Ainda no período pré-moderno, um livro de poemas ganhou grande popularidade: ***Juca mulato***, de Menotti Del Picchia, no qual o lirismo não escondia a permanência de aspectos preconceituosos, como, de resto, ocorrerá também num livro de contos de **Monteiro Lobato**, ***Urupês***, notadamente no texto "Bocartorta", em que o protagonista é um negro monstruoso.

Na fase literária modernista, ***Macunaíma***, de Mário de Andrade (foto), o anti-herói por excelência nasce índio/negro e se torna branco no deslocamento da selva para São Paulo. Assim, o primeiro grande romance modernista inaugura o que se pode caracterizar como "negrismo" – apropriação eurocêntrica do tema do negro, folclórica e descompromissada.

Nessa fase, o "negrismo" prospera e dá margem ao surgimento de protagonistas afro-brasileiros: Antônio Balduino, figura central de ***Jubiabá***, de Jorge Amado, e o moleque Ricardo, do livro homônimo de José Lins do Rêgo, são os mais conhecidos. Outros exemplos podem ser lembrados, de ***Xica da Silva***, de Felício dos Santos, ao ***Anjo negro***, de Nelson Rodrigues; e dos tantos pretos, mulatos (mas, sobretudo, mulatas) de **Jorge Amado** aos seres de papel que dão vida à ficção de **Adonias Filho** ou Antônio Olinto.



Na superação do estereótipo, surgem obras preocupadas em resgatar a figura do negro. Dentre elas está o romance ***Os tambores de São Luís***, de Josué Montello. Outra atitude revalidadora da história do negro encontra-se em ***Viva o povo brasileiro***, de **João Ubaldo Ribeiro**, integrada à preocupação de buscar a caracterização da gente do Brasil a partir da retomada ficcional do processo de formação do País. Na tentativa de dar voz aos negros, **Jorge de Lima** é outro escritor que termina por falar sobre os negros. Nos seus versos, há a exaltação mitificadora da Serra da Barriga e da figura do negro.

A situação do escritor negro passa a melhorar somente a partir do final do século XX e início do século XXI, momento marcado por uma intensa reflexão do cânone nacional brasileiro. Escritores afrodescendentes, até então desprezados pela elite crítica, passaram a ter suas obras citadas como exemplo em estudos que buscavam pôr um fim à problematização que envolvia o cânone literário e as suas exclusões. Esse foi o primeiro passo para o reconhecimento do negro perante a sociedade, uma conquista considerada tão grandiosa quanto a abolição da escravidão brasileira.



Nesse momento, deve-se ter em mente a intensa produção não só sobre negros, mas de autores negros, a partir de expoentes da afirmação da negritude, como **Marilene Felinto** (foto), **Ricardo Aleixo**, Antonio Risério, **Edimilson Almeida Pereira**, **Oswaldo de Camargo**, com os contos reunidos em *O carro do êxito* ou a novela ***A descoberta do frio***, o diário de Carolina Maria de Jesus (***Quarto de despejo***), os romances de Ana Maria Gonçalves (*Defeito de cor*) e Conceição Evaristo (***Ponciá Vicêncio***), a poesia de **Adão Ventura** (*Costura de nuvens*) e os ***Contos negreiros***, de Marcelino Freire, dentre outros.

Já Joel Rufino dos Santos, aplaudido por seu trabalho como historiador, investe fortemente na literatura de ficção, tanto para adultos quanto para crianças, o que só faz ampliar seus méritos de criador. Sua biografia romanceada de **Zumbi dos Palmares** traz para o jovem leitor toda a força do empreendimento quilombola, bem como a dimensão histórica da república negra existente por quase um século na Serra da Barriga.

Merece destaque também Paulo Lins (foto), que em ***Cidade de Deus*** adota a linguagem crua no modo de exposição da violência urbana, mas vai aos poucos mesclando esta crueza com instantes de humor ou com a poesia que marca os devaneios e recordações dos jovens marginais.

Outro nome a ser lembrado é Nei Lopes, autor prolífico e incansável, que em ***Oiobomé*** percorre o passado histórico brasileiro e faz seu personagem – um contemporâneo de Tiradentes – fugir para a ilha de Marajó para fundar a república negra de Oiobomé.



Ao longo da literatura brasileira, coube ao índio o emblema mítico da construção de uma identidade nacional, restando ao negro um papel secundário e inferior. Esse quadro se alterou, e é necessário, agora, evidenciar a pesquisa sobre a identidade negra, de origem africana, na busca de seu passado, sua religião, seus mitos. Na reconstituição do passado há uma base para a construção da identidade também da cultura brasileira, e portanto não a um aspecto puramente étnico.

Infelizmente, muitos de nossos autores faleceram antes de verem suas obras reconhecidas pela sociedade, mas é inegável o valor que cada uma delas agregou à nossa cultura, por meio da literatura.

### Fontes:

CASTILHO, Suely Dulce de. A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas. *Olhar de Professor*, v. 7, n. 1, p. 103-113, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/684/68470108.pdf>>. Acesso em 13 out. 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis. O negro na literatura brasileira. *Navegações*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 146-153, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/viewFile/16787/10936>>. Acesso em: 13 out. 2014.

PROENÇA FILHO, Domicio. A trajetória do negro na literatura brasileira. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 161-193, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a17v1850.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.

SANTOS, Alex Sandro dos. Anais só Letras 2009: o negro na literatura. Disponível em: <[http://www.cj.uenp.edu.br/files/Eventos/soletras/2009/anais/comunicacao\\_coordenadas/soletras-2009-77.pdf](http://www.cj.uenp.edu.br/files/Eventos/soletras/2009/anais/comunicacao_coordenadas/soletras-2009-77.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2014.

SILVA, Gilberto Xavier da, MACIEL, Luiz Carlos Junqueira. O negro na literatura brasileira: orientações pedagógicas. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/documentos/op/em/linguaportuguesa/2010-08/op-em-lp-42.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documentos/op/em/linguaportuguesa/2010-08/op-em-lp-42.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2014.

### **Produções literárias citadas no texto acima e outras publicações referentes ao tema que pertencem ao acervo do Sistema de Bibliotecas Vera Cruz:**



SANTOS, Luiz Carlos dos; GALAS, Maria; TAVARES, Ulisses (Org.). **Antologia da poesia negra brasileira**: o negro em versos. São Paulo: Salamandra, 2005. 180 p. (Lendo & relendo).

Unidade: EM

Resumo: O livro apresenta uma seleção de poemas de temática negra, escritos por poetas negros ou de descendência negra, abrangendo um período que vai do século XVIII ao século XX. Entre eles, figuram autores consagrados como Machado de Assis, Castro Alves, Cruz e Sousa e Gonçalves Dias, porém a maior parte dos poetas é ainda pouco conhecida. Temos aqui desde o trabalho de poetas mestiços, que no século XVIII gozaram de popularidade ao introduzir sua música na Corte da época, como Domingos Caldas Barbosa e Manuel Inácio da Silva Alvarenga, a autores contemporâneos como Solano Trindade, Eduardo de Oliveira, Oswaldo de Camargo, Oliveira Silveira, Cristiane Sobral, entre outros.

A presença do negro nesta antologia, portanto, se faz duplamente: não somente a origem dos poetas é negra, mas também a sua temática. O que temos aqui é, fundamentalmente, uma busca de identidade - o negro debruçando-se sobre si mesmo, sobre sua história. Essa busca pode, às vezes, adquirir uma forma mais clássica e distanciada; outras vezes é atravessada pelo tom sarcástico e mordaz; outras vezes, ainda, assume-se como um grito de dor, e ainda pode ser música, celebração.

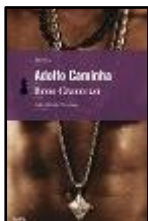


SOUSA, Cruz e. **Antologia poética**. São Paulo: Ática, 2006. 224 p., il. (Bom livro).

Unidade: EM

Resumo: "Antologia poética" reúne um conjunto singular de importantes textos em verso de Cruz e Sousa, o introdutor do simbolismo no Brasil. Nesta seleção diferenciada,

poesias de 'Broquéis', 'Faróis' e 'Últimos sonetos' são apresentadas em três linhas temáticas que ajudam a compreender a obra do poeta e a apreender sua grandeza artística. O leitor pode, assim, acompanhar o percurso da lírica simbolista deste autor, bem como surpreender-se com o vigor e a atualidade de sua poesia.



CAMINHA, Adolfo. **Bom crioulo**. São Paulo: Hedra, 2009. 160 p. (Erótica).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: "Bom crioulo" (1895) é uma das obras mais controversas e censuradas da literatura brasileira. A história conta a vida, no século XIX, de um escravo foragido chamado Amaro. Negro robusto que, sem escolhas, passa a trabalhar em navios. Sem experiências sexuais até os 30 anos, em uma de suas viagens apaixona-se perdidamente por Aleixo, um jovem de olhos claros, pele branca e beleza andrógina. Este amor repentino o faz mudar de vida. Tudo era um lindo sonho até Amaro ser intimado a trabalhar em uma embarcação. Longe de seu amor, sua mente é invadida por um ciúme mortal e doentio. Enquanto isso, na cidade, Aleixo conhece o caloroso corpo de uma mulher...



RIBEIRO, Júlio. **A carne**. São Paulo: Martin Claret, 2002. 150 p. (A obra-prima de cada autor).

Unidade: Educador EF 2 e 3

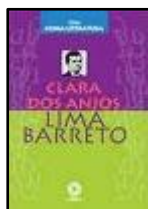
Resumo: "A Carne", publicada em 1882, conta a ardente paixão entre a jovem Lenita e Manuel, o filho de um poderoso coronel de uma fazenda do interior paulista. Obra surpreendente que trata de temas sempre atuais, como divórcio, amor livre e posição da mulher na sociedade. Júlio Ribeiro é um dos mais vigorosos romancistas brasileiros, polêmico, abolicionista, anticlerical e ardoroso representante do Naturalismo.



LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 406 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EM

Resumo: Neste seu romance de estreia, Paulo Lins faz um painel das transformações sociais pelas quais passou o conjunto habitacional Cidade de Deus: da pequena criminalidade dos anos 60 à situação de violência generalizada e de domínio do tráfico de drogas dos anos 90. Um dos principais críticos do país, Roberto Schwarz, observou a capacidade do autor de transpor para a literatura uma situação social deteriorada, aliando em sua narrativa a agilidade da ação cinematográfica e o lirismo da poesia. O livro se baseia em fatos reais. Grande parte do material utilizado para escrevê-lo foi coletado durante os oito anos (entre 1986 e 1993) em que o autor trabalhou como assessor de pesquisas antropológicas sobre a criminalidade e as classes populares do Rio de Janeiro.



BARRETO, Lima. **Clara dos anjos**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 150 p. (Nossa literatura).

Unidades: EJA / EM

Resumo: O preconceito racial, que Lima Barreto conheceu por experiência própria, é o tema deste romance, concluído pouco antes da morte do autor, em 1922. Conta a trajetória de uma jovem pobre e sonhadora que, devido à sua cor e condição social, experimenta a dor e a humilhação de ser discriminada.



AMADO, Jorge. **O compadre de Ogum**. Posfácio de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 104 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Resumo: Depois de longa ausência, a prostituta Benedita aparece com um bebê nos braços e, antes de desaparecer de novo, entrega-o ao negro Massu, que ela alega ser o pai da criança. Massu, que vive de fretes, precisa batizar o menino antes que complete um ano. Escolhida a igreja e a madrinha, resta o problema maior: eleger o padrinho da criança. Para não melindrar nenhum amigo, Massu consulta os orixás, e o próprio Ogum decide ser o padrinho. A situação põe em polvorosa a comunidade boêmia de Salvador.



FREIRE, Marcelino. **Contos negreiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 110 p.

Unidades: EM / Instituto

Resumo: Tendo como inspiração autores clássicos brasileiros como Cruz e Sousa, Lima Barreto e Jorge de Lima, Marcelino faz uma releitura moderna do preconceito, mas não só mais o racial - nos quinze 'cantos' deste volume, ele também esquadrinha, com ironia e humor, questões como homossexualismo e conflito de classes.



ADONIAS FILHO. **Corpo vivo**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. 138 p. (Vera Cruz).

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Adonias Filho em "Corpo vivo" (1962) retrata as guerras, a ambição, a crueldade e a violência que caracterizou a região do cacau no sul da Bahia. O enredo já se inicia de forma chocante. Cajango, o personagem central, tem toda a sua família assassinada devido à disputa pelas terras produtoras de cacau. Ele, único sobrevivente, passa a ser perseguido e é, por isso, levado pelo padrinho Abílio para ser criado pelo índio Inuri, irmão do seu pai. Vivendo na selva do Camacã, incentivado e influenciado pelo tio, dedica sua vida à luta por vingança. A partir desse momento a vida de Cajango muda de forma drástica, e o menino transforma-se rapidamente em homem.



AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Melhoramentos, 2011. 312 p., il.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: Publicada em 1890, a obra recria a realidade dos agrupamentos humanos, sujeitos à influência da raça, do meio e do momento histórico.

O predomínio dos instintos no comportamento do indivíduo, a força da sensualidade da mulher mestiça, o meio como fator determinante do comportamento são algumas das teses naturalistas defendidas pelo autor ao lado de fortes denúncias sociais.

O protagonista do romance é o próprio cortiço, onde se acotovelam lavadeiras, trabalhadores de pedreira, malandros e viúvas pobres tentando superar a marginalização que a sociedade lhes impõe.



CAMARGO, Oswaldo de. **A descoberta do frio**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. 120 p., il.

Unidade: EM

Resumo: Em "A descoberta do frio", o "frio" cobre-se de diferentes camadas: racismo, indiferença, desigualdades... Oswaldo de Camargo traz para a ficção as tensões de uma sociedade fracionada entre passado escravista e presente do racismo velado, marcada por uma memória de lutas e sofrimentos a todo instante atualizados. E polemiza com nossos mitos fundadores, a fim de colocá-los contra a parede da dura realidade que traz ao leitor.



REIS, Alberto A. **Em breve tudo será mistério e cinza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 564 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Ficção e história se confundem neste bem-humorado romance ambientado no Brasil dos primeiros anos do Império. Vindos de Paris com a esperança de fazer fortuna nos confins do Novo Mundo, François e Honorée Dumont enfrentam as intrigas da política mineira e a áspera natureza do sertão para se estabelecer num dos lugares mais vigiados do país: a Demarcação Diamantina. Na trama deste romance de estreia de Alberto A. Reis, grupos de trapaceiros, homens de bem, políticos, escravos e contrabandistas se digladiam pelas riquezas de Minas Gerais, enquanto um terrível segredo de família é aos poucos revelado. As aventuras desses personagens, contadas por um narrador de humor ácido e erudição histórica, mapeiam um Brasil contraditório, sofisticado e rústico, marcado pela escravidão feroz e pela busca de uma identidade nacional.



GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Isaura**. São Paulo: Editora Nacional, 2004. 136 p., il. (Clássicos da nossa língua).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: A atribulada história de amor entre um abolicionista exaltado e uma escrava fugida.

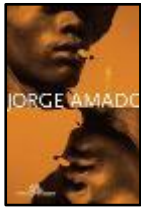
Nas aventuras de Isaura para escapar do cativeiro, Bernardo Guimarães apresenta a situação do escravo no Brasil, às vésperas da abolição.



RIBEIRO, João Ubaldo. **O feitiço da ilha do Pavão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 328 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Uma ilha isolada, no Recôncavo baiano, no tempo do Brasil Colônia. É nesse cenário em que se passa a trama, uma fantasia em torno da nossa história, que envolve feitiçaria, Inquisição e mistérios. Os personagens: a população da ilha, formada por índios aculturados, negros escravos, brancos que enriqueceram com o tráfico negreiro, apátridas e um quilombo subvertido em reino firânico. Uma aventura literária, utilizada pelo autor para mostrar algumas vertentes da formação do caráter do povo brasileiro.



AMADO, Jorge. **Jubiabá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 360 p., il.

Unidade: EM

Resumo: "Jubiabá", romance de Jorge Amado, tem como protagonista Antônio Balduíno, menino pobre nascido no morro do Capa-Negro, em Salvador. Ao longo do romance, acompanhamos as diferentes fases de sua vida - quando vivia nas ruas, ainda criança, cometendo pequenos delitos, agregado na casa de um comendador, malandro, boxeador, trabalhador nas plantações de fumo, artista de circo e estivador. Publicado em 1935, quando o autor tinha apenas 23 anos, Jubiabá constitui um verdadeiro romance de formação e trata de um dos temas mais caros ao escritor - a força da cultura afro-baiana contra a opressão política e as injustiças sociais.



DEL PICCHIA, Menotti. **Juca Mulato**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001. 60 p., il. (Textos básicos de literatura).

Unidade: EM

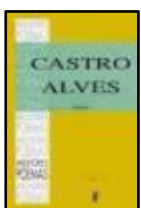
Resumo: "Juca Mulato" (1917), obra precursora do modernismo, conta sobre o caboclo Juca, trabalhador de uma fazenda, descrito nos primeiros versos como em estado de comunhão com a natureza, que sente uma "cisma" - sentimento de inadequação racial, aumentado desde o dia em que flagra a filha da patroa o contemplando. A personagem integra o rol de tipos populares rurais, desenhados por escritores e artistas desde o final do século XIX, assemelhando-se pelo sentimentalismo, ao violeiro caipira de Almeida Júnior e pelo aspecto de desolação, ao Jeca de Monteiro Lobato.



ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2007. 238 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM / Instituto

Resumo: Mario de Andrade publicou "Macunaíma" em 1928. Por falta de editora, a tiragem do romance foi de apenas oitocentos exemplares, mas o livro foi festejado pela crítica modernista por sua inovação narrativa e de linguagem. Macunaíma é o herói sem caráter, símbolo de um povo que não descobriu sua identidade. Uma releitura do folclore, das lendas e mitos do Brasil, escrita numa linguagem popular e oral.



ALVES, Castro. **Os melhores poemas de Castro Alves**. Seleção de Lêdo Ivo. 5. ed. São Paulo: Global, 2000. 136 p. (Os melhores poemas).

Unidade: EM

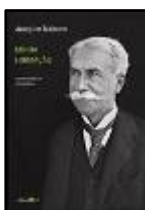
Resumo: Este volume da Coleção Melhores Poemas traz as poesias de Castro Alves, selecionadas por Lêdo Ivo. Como bom romântico, o amor ocupa o primeiro lugar em sua obra, um amor obsessivo, carnal, purificado pela ardente sensibilidade do poeta. Sem ser o primeiro, Castro Alves foi a voz mais eloquente e forte na defesa da raça negra e de sua libertação do cativeiro. A campanha contra a escravidão lhe inspirou "Vozes d'África" (1868) e "O Navio Negro" (1869).



ASSIS, Machado de. **Memorial de Aires**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1985. 131 p. (Bom livro).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: "Memorial de Aires" (1908) é considerado pelos críticos, como a obra mais azeda a ser escrita por Machado de Assis, pois contém alguns elementos de pessimismo. Esse sentimento está muito presente no livro, misto de reflexão sobre a velhice, reconciliação com a vida e retrato das profundas mudanças de um país que tentava se libertar das amarras da escravidão. Nesta obra, Machado dá voz ao Conselheiro Aires, diplomata viúvo que está de volta ao Brasil depois de muitos anos. Ele começa um diário no qual, com um olhar entre o nativo e o estrangeiro, esmiúça as dúvidas de todo um povo em relação ao seu futuro.



NABUCO, Joaquim. **Minha formação**. Apresentação de Alfredo Bosi. São Paulo: Editora 34, 2012. 288 p., il.

Unidade: Educador EF 2 e 3

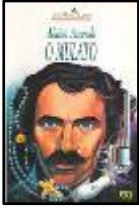
Resumo: Autobiografia do abolicionista Joaquim Nabuco, este livro é um dos documentos sobre a formação de um intelectual e homem público brasileiro. O autor procura mostrar ao leitor sua infância num engenho da zona do Cabo, em Pernambuco, os estudos em São Paulo e Recife, as leituras, as campanhas políticas durante o Segundo Reinado, o impacto de metrópoles como Londres, Paris ou Nova York, e o seu compromisso profundo com a libertação dos escravos. O volume traz uma apresentação de Alfredo Bosi, que procura pontuar na prosa memorialística do autor os momentos-chave da sua tomada de consciência contra a escravidão.



LIMA, Jorge de. **Os melhores poemas de Jorge de Lima**. Seleção de Gilberto Mendonça Teles. São Paulo: Global, 1994. 188 p. (Os melhores poemas).

Unidade: EM

Resumo: O alagoano Jorge de Lima (1895-1953) foi o poeta mais original do modernismo brasileiro, o mais preso à tradição e, talvez, o mais nacional. Libertado da camisa de força parnasiana, identificado com a liberdade de expressão do modernismo, entregou-se à experiência regionalista (Poemas, Novos poemas, Poemas escolhidos, Poemas negros), retratando hábitos e costumes, lendas e personagens nordestinos, com um inconfundível sabor brasileiro, impregnados de sentimento cristão.



AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2003. 248 p. (Bom livro).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

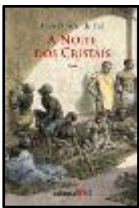
Resumo: Na conservadora São Luís, de fins do século XIX, o amor proibido entre Ana Rosa, uma jovem branca, e Raimundo, seu primo mulato. Mas pesa sobre eles o preconceito de uma sociedade hipócrita, que não conhece limites para proteger a situação estabelecida.



FELINTO, Marilene. **As mulheres de Tijucopapo**. 2a. ed. São Paulo: Editora 34, 1992. 138 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Prêmio da União Brasileira dos Escritores 1981 e Prêmio Jabuti 1982, este romance de estreia de Marilene Felinto, narra a viagem de retorno de Rísia à terra onde sua mãe nasceu, a lendária Tijucopapo. No trajeto, ela relembra sua infância no Recife e a adolescência em São Paulo.



FULANO DE TAL, Luís. **A noite dos cristais**. São Paulo: Editora 34, 1999. 127 p.

Unidades: EJA / EM / ISE

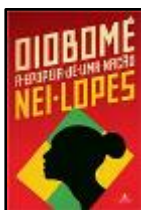
Resumo: "A noite dos cristais" conta a história do negro Gonçalo, um brasileiro que nasceu na primeira metade do século XIX. Gonçalo convivia com Diogo, o galego, filho do dono da casa, contando os navios negreiros que chegavam e partiam da Baía de Todos os Santos ... Em janeiro de 1835, estoura uma rebelião de escravos - a chamada Revolta dos Malês. Dois mil negros encontram seu destino sob a repressão - mortos ou enviados às galés. Para pagar as perdas do Império, Gonçalo é vendido como escravo para um engenho em Pernambuco. A vida na senzala é o outro grande painel do livro. Escravo por dez anos, Gonçalo foge para a Guiana, onde inicia o manuscrito de que nos conta o estudante brasileiro, revivendo as (des)venturas da formação de nosso povo, descobrindo identidades de que sequer suspeitava, na figura desse antepassado.



ALVARENGA, Silva. **Obras poéticas**: poemas líricos, Glaura, o desertor. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 390 p. (Poetas do Brasil).

Unidade: EM

Resumo: Silva Alvarenga é provavelmente o mais complexo dos poetas brasileiros do final do século XVIII. Autor de uma obra que impressiona pela variedade de ritmos, formas e gêneros; pela maestria técnica, que atinge com segurança os limites do virtuosismo; e pela consciência artística, expressa em vários textos críticos e autocríticos, ficou por muitos anos conhecido como autor de um único livro – "Glaura". Essa visão estreita se deveu muito à falta de publicações, já que a única edição de conjunto dos poemas do autor foi feita em 1864. A publicação de toda a obra poética conhecida hoje de Silva Alvarenga vem preencher uma grande lacuna na literatura brasileira.



LOPES, Nei. **Oiobomé**: a epopeia de uma nação. Rio de Janeiro: Agir, 2010. 223 p.

Unidade: EM

Resumo: Oiobomé é um país fictício fundado no fim do século XVIII pelo ex-escravo Domingo Vieira dos Santos, que, a partir do subúrbio carioca, chegou às terras do Grão-Pará fugindo de represálias por seu suposto envolvimento com os inconfidentes de Vila Rica. Decidido a formar o Estado perfeito, no qual não há criminalidade e a taxa de analfabetismo é igual a zero, Dos Santos se lança numa aventura sem limites em busca de seu ideal. Em sua epopeia, vai enfrentar moínhos para inventar uma nova cultura. Esse é só o começo da história de Oiobomé, o terceiro país a se tornar independente nas Américas e por onde desfilam personagens reais da história e outros tantos criados pela imaginação de Nei Lopes.



MATOS, Gregório de. **Poemas satíricos**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. 186 p. (A obra-prima de cada autor).

Unidade: EM

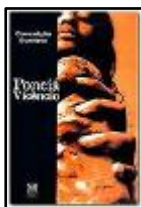
Resumo: Poeta barroco, Gregório de Matos encantou pela genialidade de suas poesias. A religiosidade, o lirismo e a efemeridade são características de sua obra. Ficou conhecido como 'Boca do Inferno' devido às suas críticas mordazes à alguns membros da corte portuguesa. Esta é uma seleção de seus melhores poemas, predominantemente satíricos.



ALVES, Castro. **Poesias completas**. 18. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. 300 p. (Prestígio).

Unidade: EM

Resumo: Esta obra reúne as mais belas poesias do autor baiano. Como bom romântico, o amor ocupa o primeiro lugar em sua obra, um amor obsessivo, carnal, purificado pela ardente sensibilidade do poeta. Sem ser o primeiro, Castro Alves foi a voz mais eloquente e forte na defesa da raça negra e de sua libertação do cativeiro. A campanha contra a escravatura lhe inspirou "Vozes d'África" (1868) e "O Navio Negreiro" (1869).



EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003. 128 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: "Ponciá Vicêncio", de Conceição Evaristo, autora mineira radicada no Rio, narra a trajetória de uma descendente de escravos em suas dificuldades e angústias. Ela vive com os pais até o momento em que decide pegar o trem e ir para a cidade grande em busca de uma vida melhor. O romance é um exemplo da chamada literatura afro-brasileira contemporânea.



LOBATO, Monteiro. **O presidente negro**. São Paulo: Globo, 2008. 206 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: "O presidente negro", publicado em 1926, é o único romance adulto de Monteiro Lobato. Embora ainda não tivesse pisado em terras norte-americanas quando escreveu esse livro, Lobato ambienta sua história futurista nas terras de Henry Ford, que tanto admirava. A obra aborda temas como a segregação entre brancos e negros, aculturação, feminismo e ainda profetiza o surgimento de uma rede pela qual as pessoas se comunicariam e trabalhariam à distância. Através das lentes do 'porviroscópio', aparelho capaz de prever o futuro, Lobato leva os leitores para 2228, ano em que o personagem Jim Roy concorre à presidência dos Estados Unidos.



JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007. 200 p., il. (Sinal aberto).

Unidades: EF 2 e 3 / EM / Instituto

Resumo: Diário de Carolina, uma catadora de papéis, semi-analfabeta, negra, pobre e favelada. É, também, autora, personagem e narradora do livro. Ela representa a voz dos excluídos, marginalizados por questões sociais e étnicas. É um diário autobiográfico e um documento sobre a vida de uma favela.



BARRETO, Lima. **Recordações do escrivo Isaias Caminha**. Introdução de Alfredo Bosi. 2. ed. São Paulo: Penguin - Companhia das Letras, 2010. 312 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM

Resumo: Mais de cem anos depois da primeira edição, "Recordações do escrivo Isaias Caminha" não poderia ser mais atual. Ambientado no Rio de Janeiro do começo do século XX, este livro de estreia de Lima Barreto narra a história de um negro, culto e inteligente que, embora tenha todos os atributos para ser inserido na sociedade, é massacrado pelo preconceito racial.



MAYA-MAYA, Estevão. **Regresso triunfal de Cruz e Sousa e Os segredos de "seu" Bitá Dá-nó-em-pingo-d'água**. São Paulo: Kikulakaji, 1982. 86 p., il.

Unidade: EJA

Resumo: A primeira parte do livro é composta de um longo poema que descreve o retorno do poeta simbolista Cruz Souza, invocado pela memória do autor. O engajamento social do poeta maranhense transparece em sua vontade de realçar a importância do homem negro para a sociedade brasileira. Isto é levado a efeito na medida em que sua voz aponta as qualidades literárias de Cruz e Souza, alertando para a necessidade de se reinterpretar os fatos históricos a partir do ponto de vista dos afrodescendentes.

A segunda parte do livro narra a trajetória do menino Bitá. O autor desenha certo perfil que situa os afrodescendentes entre o passado e o presente, entre a preservação e a transformação de sua experiência cultural.



VIEIRA, Antônio, Padre. **Sermões**. 8. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980. 136 p. (Nossos clássicos).

Unidade: EM

Resumo: Padre Antônio Vieira é o principal representante português da prosa barroca do século XVII. Polêmico e mordaz, Antônio Vieira faz uso da retórica e do encadeamento lógico de ideias e conceitos para criticar o despotismo dos colonos portugueses, a presença protestante no Brasil e a conduta viciosa de muitos pregadores, entre outros temas de seu tempo.



ARAÚJO, Emanuel (Org.). **Textos de negros e sobre negros**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2011. 248 p., il.

Unidade: EM

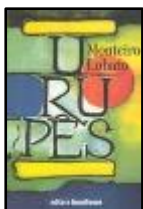
Resumo: O livro é um mergulho na vida, na cultura e na construção da complexa identidade do negro brasileiro. São mais de 30 textos formando uma super coletânea, onde negros (famosos ou não) refletem sobre personalidades negras que tiveram um olhar sensível, mesmo na adversidade de momentos poucos favoráveis, mas cheios de paixão para entender, compreender e interpretar o outro. As páginas misturam escritos de personagens célebres com Luís Gama, Teodoro Sampaio, Machado de Assis, Cruz e Souza, Auta de Souza e Noel Rosa com contemporâneos como Mello Moraes Filho, Roger Bastide e Oswald de Camargo.



ALENCAR, José de. **Til**. São Paulo: Martin Claret, 2012. 224 p. (A obra-prima de cada autor).

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

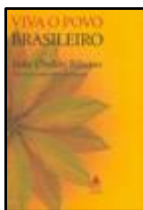
Resumo: Publicada pela primeira vez em 1872, "Til" retrata o interior paulista. Nesse romance, a beleza da natureza, tão valorizada e enaltecida pelos contemporâneos de Alencar, divide lugar com a brutalidade da realidade regional. Til é o apelido de Berta, moça "pequena, esbelta, ligeira, buliçosa" que se envolve nas mais intrincadas tramas, sempre buscando ajudar os que precisam. Trata-se do ideal de heroína: doce, meiga, caridosa, mas também de coragem e impetuosidade únicas na literatura brasileira. Capaz de enfrentar jagunços, Berta não mede esforços ao buscar a realização de seus intentos. Violências, mistérios e triângulos amorosos constituem esta história.



LOBATO, Monteiro. **Urupês**. 37. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 180 p., il.

Unidade: EJA

Resumo: Coletânea de contos lançado em 1918. Nesse texto surge a figura de Jeca Tatu, caipira do vale do Paraíba, símbolo da preguiça e do fatalismo, e que posteriormente seria diagnosticado pelo autor como vítima da miséria e da exclusão.



RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 704 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Resumo: Em 1647, os holandeses chegaram a Itaparica. Devido a sua localização estratégica, praticamente ocuparam a Bahia durante um ano. Tendo de fugir as pressas para o Recife, muitos deles foram abandonados a própria sorte pelos superiores. O contato entre brasileiros e estrangeiros trouxe inúmeras consequências. Em personagens, fictícios ou não, está calcada a narrativa de "Viva o povo brasileiro", no qual João Ubaldo Ribeiro, com seu estilo único, reconta pouco mais de três séculos de uma anti-história do Brasil. Uma emocionante aventura literária, em que o autor apresenta o povo do Recôncavo Baiano como metáfora do povo brasileiro em geral, evidenciando a visão de um sentimento de identidade entre os brasileiros. Um romance épico como poucos, marco definitivo da literatura brasileira contemporânea.



SANTOS, Joel Rufino dos. **Zumbi**. Ilustrado por Rogério Borges. 2. ed. São Paulo: Global, 2006. 80 p., il.

Unidades: EF 2 e 3 / EM

Resumo: Neste livro, Joel Rufino nos oferece, mais do que a biografia de um personagem que lutou pela liberdade dos negros no Brasil escravocrata, uma verdadeira radiografia do mundo colonial. Ao analisar a estrutura dessa sociedade, examinando o núcleo familiar, a hierarquia de classes e a noção de riqueza então vigente, desvenda para o leitor a ideologia que criou e fundamentou, durante séculos, o mais cruel sistema de escravidão que a história do Ocidente já registrou.

### **Agradecemos as doações recebidas nos meses de setembro, outubro e novembro a:**

Andrea Felice  
Celeste Nunes Pinho da Silva  
Giovana Gulin  
Josca Baroukh  
Kátia Frazão  
Marcelo Chulam  
Márcia Lopez  
Stella Mercadante  
Cia das Letras  
Editora 34  
Lector Livraria

Novembro 2014